



A VIDA NO ALÉM

Aqueles que têm o sentimento aflorado procuram, naturalmente com emoção, os que partiram. O sentimento da saudade, a ausência física e as sensações de desamor, de falta de proteção, muitas vezes aparecem, trazendo complicações para o dia a dia dos que ficam.

Os que partem, entretanto, levam consigo a emoção da busca do novo lugar para viver, das surpresas que vão aparecendo diariamente e do convívio com aqueles que os antecederam e que já estão no outro plano há muito tempo, construindo um lugar onde morar, no mundo dos espíritos. São surpresas muito agradáveis.

Para os que estão chegando ao outro lado, a vida assume caracteres novos: amizades, lugar de paz, sentimentos que vão sendo corrigidos, esquecimento daquilo que pertence exclusivamente à Terra; e busca de valores diferenciados.

Nessa luta e nesse aprendizado, o espírito recém-chegado ao mundo invisível sente, a maior parte das vezes, o desejo de ir avanti, porque a sede do desconhecido e do saber se somam e fazem com que a alma siga adiante.

Como âncora, entretanto, existem as saudades daqueles com quem conviveram. Como força corrosiva, existem as dores provocadas pelas coisas erradas que aqui se fizeram. Por isso, as almas recém-libertas voam logo para longe, para o mundo superior dos invisíveis e, se não esquecem dos que ficam na Terra, deixam-nos em suas lutas, mas seguem para adiante como quem busca novas fontes de felicidade.

Entretanto, os que fizeram mal, que sentem junto de si as tormentas, as maldições daqueles a quem atingiram, ou os que fizeram muito sofrer, esses têm muitas dores a pagar e a penar, portanto. Para eles, as nossas preces devem ser múltiplas, contínuas, sinceras, a fim de que tenham o arrependimento do mal que fizeram.

Dia de Finados é o dia em que reconhecemos com exatidão o papel daqueles que se foram, em nossas vidas. Melhor pensar assim, e lembraremos com saudade ou com amor todos os que sinceramente caminharam na Terra, buscando, no trabalho, a fonte de sua recuperação.

Que Deus abençoe todos aqueles que sinceramente estão pensando nos seus entes queridos!

Que Deus abençoe todos aqueles que do Além voltam, para abraçar os que estão na Terra!

Que Deus abençoe todos nós, os espíritas, que estamos vivenciando uma vida diferente, nessa relação profícua entre os dois planos da vida!

Que Deus abençoe todos aqueles que estejam em paz! Que essa mesma paz nos abençoe, agora e sempre!

Hermann

Do livro: Palavras do Coração, vol. 1. CELD Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Item do Livro a ser estudado:

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. II – “Meu reino não é deste mundo”, item 4

A REALEZA DE JESUS

4. O reino de Jesus não é deste mundo, é o que todos compreendem; mas sobre a Terra ele não terá também um reino? O título de rei nem sempre implica o exercício de um poder passageiro; ele é dado por concordância unânime àquele cujo gênio o coloca em primeiro lugar numa ordem de ideias qualquer, que domina seu século, e influi no progresso da humanidade. É nesse sentido que se diz: o rei ou o príncipe dos filósofos, dos artistas, dos poetas, dos escritores etc. Essa realeza, nascida do mérito pessoal, consagrada pela posteridade, não tem, muitas vezes, uma preponderância bem maior do que aquela que conduz à coroa? Ela é imorredoura, enquanto a outra é o brinquedo das vicissitudes; ela sempre é bendita pelas gerações futuras enquanto que a outra, muitas vezes, é amaldiçoada. A realeza terrestre acaba juntamente com a vida; a realeza moral continua governando, principalmente após a morte. Sob esse aspecto, Jesus não é um rei muito mais poderoso do que muitos soberanos? Portanto, foi com razão que Jesus disse a Pilatos: “Eu sou rei, mas meu reino não é deste mundo”.